

CONNIE FOX

i float (from Blood Cocoon - Zahir Press)

Connie Fox is a pure imagistic existentialist. Everything is image in The Now. Reminiscent of Lyn Lifshin (and the French Symbolists) the Message is always in the image itself. Image=Meaning. Which is why I hesitate to "explicate" this poem. Why the black surface of dawn? Why the association between demons and mosquitoes? Has the Lord of Flies become the Lord of Mosquitoes? And why legs in **birth** position? I feel a strong influence from Steve Richmond's Gagaku poems here, and like Richmond I think I'd classify CF as one of our "diabolists," taking "devil," of course to mean nothing more than non-traditional, non-occidental, call it Aztec (Amerindian), pre-Christian, "primitive."

CONNIE FOX

i float (from Blood Cocoon, Zahir press)

Connie Fox é uma autêntica imagista existencialista. Toda Imagem está no Agora. Reminiscente de Lyn Lifshin (e dos simbolistas franceses) a Mensagem está sempre na própria imagem. Imagem=Significado. Eis por que eu hesito em "explicar" este poema. Por que a superfície "obscura da aurora"? Por que a associação entre demônios e mosquitos? Tem o Senhor das Moscas se tornado O Senhor dos Mosquitos? E por que as pernas em posição de parto? Sinto aqui uma forte influência dos poemas Gagaku de Steve Richmond, e como Steve Richmond acho que classificaria CF como uma de nossas "diabolistas", tendo o diabo naturalmente o significado de nada mais que não-tradicional, não-acidental, chame-o de Asteca (Ameríndio), pré-Cristão, "primitivo".

I FLOAT - Connie Fox

i float to
the black surface of
mosquitodemonless dawn
staring down at my grey-mesh legs
in
birth-position

EU FLUTUO - Connie Fox

flutuo ã
superfície obscura da
aurora sem mosquitos e demônios
fitando minha pernas
de meias cinzas
na
posição de parto

(trans. José Antônio de Souza)